

CONSUMO DE ELETRICIDADE AUMENTOU 3,8% EM MAIO COMÉRCIO, SERVIÇOS E RESIDÊNCIAS SUSTENTAM EXPANSÃO NO PAÍS

O CONSUMO DE ENERGIA elétrica na rede aumentou 3,8% em maio, alcançando 36.912 gigawatts-hora (GWh) e acumulando crescimento de 4,2% no ano.

A apuração, compilada pela EPE junto às concessionárias de distribuição no âmbito da Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica – COPAM, revela que se mantém o panorama dos primeiros meses do ano, qual seja: a expansão do consumo de energia permanece se apoiando na dinâmica das famílias e do setor de comércio e serviços. Embora esses segmentos representem, em seu conjunto, 42% da demanda final, respondem por mais de 60% do aumento absoluto do consumo total no mês. Já a indústria, que concentra mais de 40% da demanda, participou em maio em menos de 20% do aumento do consumo.

A conjuntura internacional explica em parte o comportamento do consumo industrial de energia. Nas classes residencial e comercial a expansão da demanda segue impulsionada pelo elevado nível de emprego e pelo aumento da renda. O segmento de comércio e serviços registrou aumento de 7,1% no consumo de energia em maio, taxa muito próxima à acumulada no ano (+7,0%) e em 12 meses (+6,8%), indicando que a dinâmica do consumo setorial consolida uma tendência que já se observa há vários meses. ■

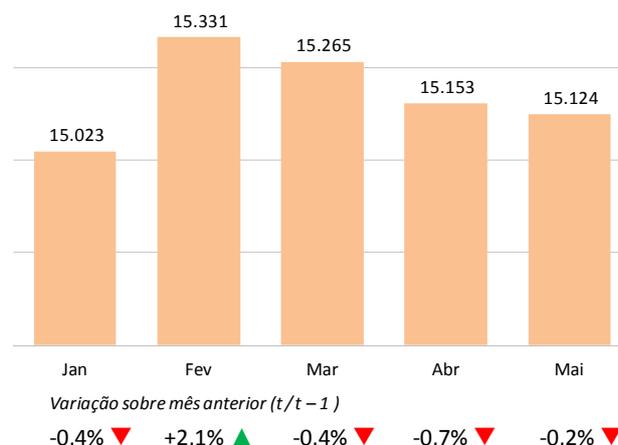
CONSUMO INDUSTRIAL CRESCEU 1,4%

O CONSUMO INDUSTRIAL DE eletricidade na rede elétrica atingiu no mês de maio 15.468 GWh, representando aumento de 1,4% sobre o valor registrado no mesmo mês do ano anterior. Pelo terceiro mês consecutivo, o consumo, desconsiderando o efeito sazonal, registrou variação negativa sobre o mês imediatamente anterior (ver gráfico). O que ocorre é que as indústrias já instaladas, especialmente nos segmentos eletrointensivos, estão sinalizando arrefecimento no consumo. No acumulado do ano até maio, o consumo industrial cresceu 1,9%, em parte sustentado pela entrada em operação de novas cargas nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Eletrointensivos

Setores eletrointensivos, como extração de minério de ferro, a siderurgia, metalurgia do alumínio primário e químico, todos com importante parcela da produção orientada para o mercado exterior, têm apresentado desaceleração no consumo de energia elétrica, absorvendo impactos das incertezas no cenário econômico internacional. Isto é particularmente observado nas indústrias do Sudeste, onde se observam, por oportuno, paradas para manutenção nas unidades industriais desses segmentos. No Ma-

Brasil. Consumo industrial de energia elétrica na rede, GWh
Série dessazonalizada



ranhão e no Pará, registrou-se redução no consumo de energia das fábricas de alumínio pelo terceiro mês consecutivo. A redução da demanda de energia no setor químico se refletiu nos mercados da Bahia e do Rio Grande do Sul, onde se localizam importantes polos industriais deste segmento.

Novas cargas

Nas regiões Norte e Centro-Oeste o crescimento do consumo industrial de energia tem-se sustentado em patamares elevados, com expansões de, respectivamente, 15,5 e 18,9% no acumulado do ano. Isto ainda reflete o início de operação de novas instalações, referentes a projetos na área de mineração de cobre (Pará) e ferroligas (ferro-níquel), no Pará e em Goiás. ■

INDICADORES DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
maio	26,7	2,0	▲	10,2	8,7	▲
12 meses	324,0	3,2	▲	116,5	6,4	▲

NORDESTE PUXA AUMENTO DO CONSUMO RESIDENCIAL

O consumo residencial de energia elétrica cresceu 4,3% em maio. Em termos absolutos, o acréscimo em relação a maio de 2011 foi de 396 GWh, grande parte (36%) localizado na região Nordeste. (ver gráfico).

A performance do consumo de eletricidade pelas famílias no Nordeste encontra apoio no quadro econômico regional, sobretudo no tocante a emprego e renda e no aumento da posse e do uso de equipamentos eletrodomésticos. Pontualmente, algumas concessionárias relatam que também houve efeito do calendário de faturamento (maior número de dias faturados). As maiores taxas de crescimento na região foram registradas no Piauí (+18,6%), Maranhão (+16,1%), Ceará

(+10,4%) e Rio Grande do Norte (+11,5%).

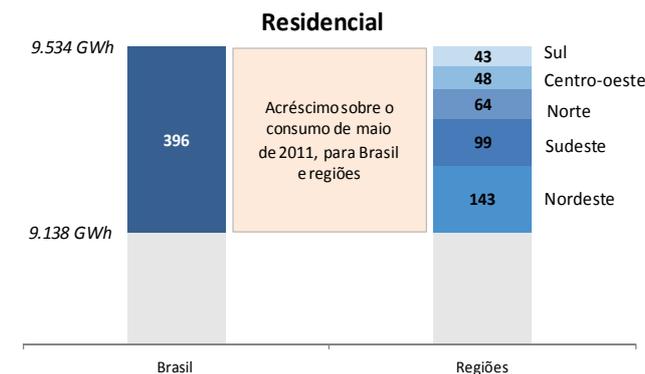
No Sul e no Sudeste, o consumo residencial cresceu abaixo da média nacional, taxas de 3 e 2%, respectivamente. No Sul, destaque-se o caso de Paraná: o consumo encolheu 3,2%,

pesando no resultado o efeito do calendário de faturamento (número menor de dias faturado) e também da base bastante elevada em 2011, quando o consumo crescera 15%.

No Sudeste, vale registrar a performance no Rio de Janeiro. A revisão da base de consumidores, com a exclusão de unidades inadimplentes, terminou influenciando as estatísticas regionais. No estado, o consumo registrou queda de 4,7%.

No Norte e no Centro-Oeste, manteve-se a dinâmica de forte expansão do consumo. As taxas em maio permaneceram alinhadas com o crescimento acumulado no ano, em que se registram-se taxas de 9,7 e 6,9% respectivamente. ■

Brasil e regiões.
Consumo residencial de energia elétrica (GWh)



Fonte: EPE

FORTE EXPANSÃO DO CONSUMO DE ENERGIA NO SETOR COMERCIAL

Com exceção do Sudeste, o crescimento do consumo de energia no setor de comércio e serviços acumula neste ano taxas sempre superiores a 8,5%

No mês de maio, também na classe comercial merece ser destacado o comportamento do consumo de energia no Nordeste. A contribuição regional no acréscimo do consumo de eletricidade do segmento foi de 116 GWh, equivalente a 27% do total, proporção maior do que a participação regional no mercado nacional.

Desde o início deste ano a região Nordeste tem apresentado desempenho forte e consistente no consumo de energia elétrica no setor comercial, especialmente nos estados de Pernambuco e do Ceará. Embora a variação no consumo em Pernambuco tenha sido influenciada por uma base de comparação deprimida (em maio de 2011, fortes chuvas chegaram a afetar o funcionamento do comércio local), boa parte do aumento do consumo reflete o comportamento vigoroso das vendas no comércio pernambucano. De fato, até abril, o subsetor acumulou expansão de 7% no ano. No Ceará, o consumo de

energia está em linha com o dinamismo que vem apresentando a economia estadual. Enquanto a base de consumidores comerciais cresce, em média, 2,4% no Nordeste, no Ceará esta ampliação tem ocorrido à taxa de 3,2%. Estes resultados são convergentes com os dados do Caged/MTE: 85% do total de postos de trabalho criados no Ceará nos últimos 12 meses estão nas atividades de comércio e de serviços; já no Nordeste, a contribuição desses setores tem sido menor, em torno de 70%.

Nas demais regiões, o consumo de energia no setor de comércio e serviços segue crescendo de forma intensa, confirmando as expectativas. Turismo de lazer e de negócios, estão entre os principais impulsionadores do aumento do consumo. Com exceção do Sudeste, o crescimento do consumo de energia nesta categoria acumula neste ano taxas sempre superiores a 8,5% em todas as regiões, indicando o vigor do setor. ■

BALANÇO ENERGÉTICO 2012**CONSUMO FINAL DE ELETRICIDADE CRESCEU 3,6% EM 2011**

- *Resultados preliminares do Balanço Energético Nacional indicam aumento da participação de renováveis na matriz elétrica brasileira*

A demanda total de fontes primárias de energia(*) para a produção de eletricidade no Brasil atingiu, em 2011, 568,7 TWh, um acréscimo de 3,3% em relação a 2010. Considerando apenas o consumo final de eletricidade, isto é, o consumo das pessoas e das empresas, o montante demandado foi de 481,3 TWh e o crescimento de 3,6%. Em termos absolutos, o aumento da demanda total em 2011 foi de 18,3 TWh, equivalente à geração de uma usina hidrelétrica de 3.500 MW de potência instalada. Esses resultados provêm da apuração preliminar do Balanço Energético Nacional – BEN 2012, lançado pela EPE.

O maior aumento relativo no consumo final significa que houve redução nas perdas na transformação (gasto de energia para produzir energia elétrica a partir de fontes primárias) e na transmissão e distribuição da energia produzida. O índice de perdas totais em 2011 situou-se em 15,4%.

O aumento no consumo de energia elétrica foi superior à evolução do PIB, estimada pelo IBGE em 2,7%. Esse resultado está em linha com a tendência histórica de eletrificação da economia brasileira, tendência esta que, de resto, se verifica nas principais economias de países em desenvolvimento.

Renováveis

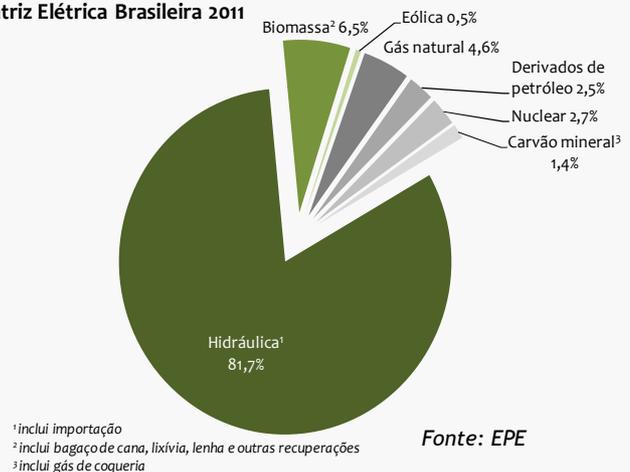
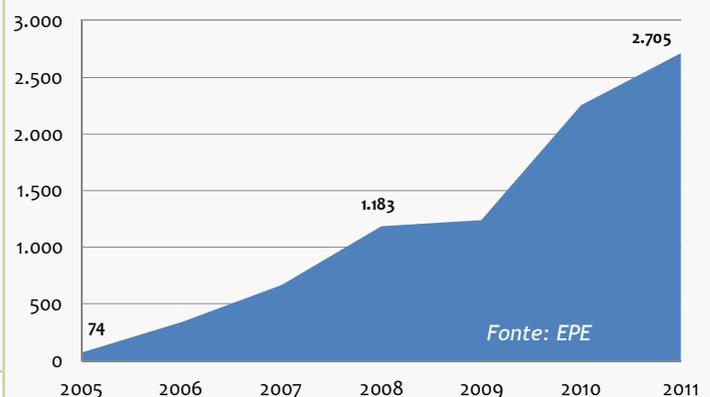
Em 2011, a participação de renováveis na matriz elétrica brasileira ampliou-se para 88,8% (em 2010 fora de 86,3%). Essa evolução está relacionada à expansão da geração hidrelétrica, proporcionada pela hidrologia favorável registrada no ano. Além disso, anotou-se importante crescimento – superior a 20% – da geração eólica, que superou 2,7 TWh, equivalente ao consumo de oito meses do segmento de serviços de toda a região Norte do país. A geração eólica em 2011 foi mais de 36 vezes superior a registrada há apenas seis anos (ver Gráfico 2), ratificando a expansão acentuada que esse tipo de fonte vem apresentando no país. Esse panorama deve se manter a médio prazo, na medida da maturação dos projetos vencedores dos leilões de expansão da oferta de energia realizados nos últimos anos.

Maior geração hidrelétrica e eólica significou menor geração térmica. Em 2011, a geração térmica atendeu a 19,1% da demanda de eletricidade nacional (em 2010, foram 21,4%), sendo que quase 37% dessa geração foi proveniente de biomassa (bagaço de cana, lixo e outras recuperações), portanto de origem renovável. A geração nuclear correspondeu a 15,4% da geração termelétrica.

Emissões

Em 2011, o montante de emissões de gases de efeito estufa devido à produção de energia elétrica foi de 30 MtCO₂-eq, apenas 7,6% do total das emissões antrópicas do país na produção e no uso de energia. É um dos mais baixos índices de emissão em todo o mundo e está evidentemente associado à expressiva participação da produção hidrelétrica. ■

A matriz elétrica brasileira tem um dos mais baixos índices de emissões do mundo, associado à expressiva participação da produção hidrelétrica

Gráfico 1.**Matriz Elétrica Brasileira 2011****Gráfico 2****Brasil. Evolução da geração eólica, TWh**

(*) Hidráulica, gás natural, biomassa entre outras.

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

Consumo de energia elétrica na rede cresceu 3,8% em maio

REGIÃO/CLASSE	EM MAIO			ATÉ MAIO			12 MESES		
	2012	2011	%	2012	2011	%	2012	2011	%
BRASIL	36.912	35.567	3,8	186.774	179.291	4,2	440.517	423.438	4,0
RESIDENCIAL	9.534	9.138	4,3	49.201	47.098	4,5	114.074	109.153	4,5
INDUSTRIAL	15.468	15.255	1,4	76.182	74.731	1,9	185.026	181.995	1,7
COMERCIAL	6.427	6.002	7,1	33.438	31.254	7,0	75.665	70.858	6,8
OUTROS	5.484	5.173	6,0	27.953	26.208	6,7	65.752	61.431	7,0
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	628	570	10,2	3.125	2.799	11,6	7.533	6.932	8,7
NORTE INTERLIGADO	2.600	2.497	4,1	12.515	12.010	4,2	30.402	29.039	4,7
NORDESTE	5.406	4.880	10,8	26.420	24.519	7,8	61.748	59.506	3,8
SUDESTE/C.OESTE	22.073	21.472	2,8	111.657	108.406	3,0	264.864	256.162	3,4
SUL	6.205	6.148	0,9	33.057	31.557	4,8	75.970	71.799	5,8
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.449	2.264	8,1	11.965	11.004	8,7	28.738	26.763	7,4
RESIDENCIAL	552	488	13,2	2.616	2.385	9,7	6.425	5.972	7,6
INDUSTRIAL	1.237	1.189	4,0	6.159	5.775	6,7	14.610	13.695	6,7
COMERCIAL	342	296	15,5	1.643	1.422	15,5	3.938	3.539	11,3
OUTROS	318	291	9,1	1.547	1.421	8,9	3.766	3.558	5,8
NORDESTE	6.447	5.899	9,3	31.336	29.384	6,6	73.866	71.289	3,6
RESIDENCIAL	1.805	1.662	8,6	8.917	8.407	6,1	20.672	19.646	5,2
INDUSTRIAL	2.480	2.400	3,3	12.047	11.643	3,5	29.144	29.057	0,3
COMERCIAL	988	872	13,3	4.849	4.458	8,8	11.153	10.474	6,5
OUTROS	1.174	965	21,7	5.522	4.875	13,3	12.896	12.111	6,5
SUDESTE	19.251	18.909	1,8	98.040	96.135	2,0	232.574	226.755	2,6
RESIDENCIAL	4.955	4.856	2,0	25.982	25.261	2,9	60.070	57.894	3,8
INDUSTRIAL	8.374	8.422	-0,6	41.730	41.904	-0,4	102.206	102.364	-0,2
COMERCIAL	3.482	3.310	5,2	18.305	17.437	5,0	41.334	39.163	5,5
OUTROS	2.440	2.320	5,2	12.023	11.532	4,3	28.964	27.334	6,0
SUL	6.205	6.148	0,9	33.057	31.557	4,8	75.970	71.799	5,8
RESIDENCIAL	1.469	1.426	3,0	7.952	7.552	5,3	18.140	17.326	4,7
INDUSTRIAL	2.645	2.614	1,2	12.790	12.502	2,3	30.910	30.085	2,7
COMERCIAL	1.082	1.036	4,4	5.995	5.508	8,8	13.127	12.061	8,8
OUTROS	1.008	1.072	-5,9	6.319	5.995	5,4	13.793	12.327	11,9
CENTRO-OESTE	2.561	2.347	9,1	12.377	11.212	10,4	29.369	26.831	9,5
RESIDENCIAL	753	705	6,8	3.734	3.492	6,9	8.767	8.314	5,4
INDUSTRIAL	731	630	16,1	3.456	2.907	18,9	8.156	6.795	20,0
COMERCIAL	533	488	9,4	2.645	2.428	8,9	6.113	5.621	8,7
OUTROS	544	525	3,6	2.541	2.384	6,6	6.333	6.101	3,8

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica — Copam/EPE. Dados preliminares.



RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

Diretor de Gestão Corporativa

Ibanês Cassel

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão Técnica

José Manuel David

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão
(coordenação)

Jaine Venceslau Isensee

Leticia Fernandes R. da Silva

Luiz Claudio Orleans

Simone Saviolo Rocha

Comunicação e Imprensa

Oldon Machado